

ENVIO ESCOLÁPIO



ESCOLÁPIOS BRASIL-BOLÍVIA
Ordem das Escolas Pias
Orden de las Escuelas Pías

ENVIOS ESCOLÁPIOS A OUTRAS PRESENÇAS

Em 1995, iniciamos envios de leigos da Fraternidade para outras presenças. Agora, é hora de coletar as experiências e propor um possível itinerário de preparação para novos envios e tornar a Ordem e a Fraternidade mais responsáveis por essa realidade tão significativa para as pessoas diretamente envolvidas e para as Escolas Pias.

1. Uma apresentação inicial

Fruto do crescimento da Fraternidade e das experiências do voluntariado de verão em presenças escolápias de outros países, estão surgindo e desenvolvendo os envios escolápios que, atualmente, impulsionam algumas Províncias e Fraternidades Escolápias, assim como a Rede Itaka - Escolápios.

Os primeiros envios desse estilo foram de Bilbao (Emaús - Espanha) para a Venezuela em 1995. Desde então, foram realizados, através de Itaka – Escolápios, envolvendo Províncias e Fraternidades, os envios de mais de 80 pessoas da Fraternidade de sete cidades da Espanha (Bilbao, Granada, Madri, Pamplona, Tafalla, Tolosa e Valência), da Venezuela (Valencia) e agora também do Brasil (Governador Valadares) para diferentes países: Bolívia, Brasil, Camarões, Guiné Equatorial, Indonésia, Nicarágua, República Dominicana e Venezuela.

Da mesma forma, os envios de pessoas da Fraternidade para outras presenças dentro do mesmo país foram iniciados, especialmente na Espanha. Atualmente, há mais de vinte pessoas enviadas nesse estilo.

E, embora não entremos aqui, também houve e há outro caminho, da Ordem ou de Províncias específicas, de envios com certa semelhança: pessoas que não são da Fraternidade, tampouco intermediadas por Itaka - Escolápios, mas enviadas por tempo mais limitado, por contratos de trabalho... Nós não os coletamos aqui, embora sejam dignos de nota.

Uma característica comum dos envios de Províncias (e Fraternidade) é o propósito de promover a missão escolápia em um lugar específico ou uma Província específica. Cada vez que se concentra mais no crescimento da presença e não apenas na missão. E sempre com uma forte relação com os religiosos e com a correspondente Demarcação, mantendo um relacionamento vivo com a Província e a Fraternidade que enviou.

A forma de comunidade, onde essas pessoas enviadas viveram, foi diversa. A maior parte do tempo tem sido em uma comunidade conjunta de religiosos e leigos, compartilhando morada, vida, oração, missão, com maior ou menor intensidade. Em alguns casos, os leigos têm vivido em um lugar diferente dos religiosos, compartilhando alguns momentos e, sempre, a missão. Tanto quanto possível, entendemos que o primeiro modelo ajuda muito mais em todos os sentidos.

É importante e, mais neste momento, refletir esse envio em três áreas: como parte da vocação pessoal dos enviados, como um compromisso da Província e da Fraternidade como um todo, normalmente através da Rede Itaka – Escolápios, e como parte de um Projeto de presença escolápia para onde são enviados, em que cada um, de forma coordenada, leva o melhor.

Um envio faz parte da vocação em si, que é vivida em resposta a um chamado de Deus através da comunidade, que é vivida a partir de uma cuidadosa espiritualidade, que se vive com a

confiança depositada naquele que envia (o próprio Jesus, a Igreja, as Escolas Pias) e com a disponibilidade de estar a serviço das Escolas Pias daquele lugar.

É um compromisso para a Província, que assume que os enviados são escolápios, durante sua estadia no local de envio, e que fazem parte da Província com sua própria vocação laical, assumindo a responsabilidade na medida do possível.

É um compromisso para a Fraternidade, que cresce como uma entidade corresponsável do envio, que cuida de seu acompanhamento e das necessidades que os enviados podem ter em todos os momentos, que garante a continuidade dos envios para dar estabilidade à missão, que sinta o trabalho dessas pessoas como seu.

É um compromisso da Itaka - Escolápios, que assume o apoio e a experiência nesses envios, com a contribuição que é necessária em cada situação e que incentiva e promove essa iniciativa que ajuda as pessoas enviadas, as presenças de recepção, a Província e Fraternidade, a todos!

Faz parte de um projeto de presença escolápio do lugar que recebe esses enviados, conjuntamente aprovados e liderados pela equipe correspondente, que se torna o guia do ser e fazer de todos.

Tudo isso implica uma riqueza tão grande que tem que ser vivida com abertura à novidade, com generosidade, com espírito de aventura e confiança, com boa preparação e acompanhamento permanente.

2. Uma experiência com história

Os anos de experiência e o número de pessoas envolvidas permitem um balanço muito positivo, tanto para a vida dos enviados como para a promoção da missão e presença onde realizaram o seu serviço.

90% dos enviados nesses mais de 30 anos ainda continuam na Fraternidade, um deles é hoje sacerdote escolápio, 12 são escolápios leigos, 14 são ministros leigos, 24 vivem em comunidades conjuntas.

As experiências foram diferentes de acordo com o local de recepção, as pessoas específicas, o momento, mas, em todos os casos, mesmo em três ocasiões em que foi necessário encurtar o tempo de envio, eles foram avaliados de forma muito positiva.

O momento para fazer os envios e também o retorno foram momentos muito importantes para toda a Fraternidade, que é enriquecida com uma experiência escolápio de grande intensidade que contagia a todos e encoraja outras pessoas a tomarem decisões. E também é importante para a Província e a Ordem que descobre o compromisso dessas pessoas e da própria Fraternidade.

Temos uma lista mais de 80 pessoas enviadas. Dessas, 17 para a Venezuela, 14 para o Brasil, 28 para a Bolívia, 2 para Camarões, 2 para a Guiné, 2 para a República Dominicana, 3 para a Nicarágua, 2 para a Indonésia, 2 para o Chile, 2 para o México e, na Espanha, 6 para Vitória, 3 para Tolosa, 4 para Logroño, 4 para Oviedo e 2 para Salamanca. Alguns foram enviados duas ou três vezes.

Nós não coletamos aqui os religiosos escolápios, onde os envios são muito mais comuns. Neste momento, no Brasil - Bolívia, 70% são enviados para fora de seu país de origem e temos que

acrescentar outros 10% que foram enviados por mais de um ano (sem contar o noviciado) fora de seu país. O envio, a obediência, é outra característica preciosa da vida religiosa.

Os elementos fundamentais do envio devem ser incluídos em um compromisso, tanto em estilo quanto em termos das implicações e responsabilidades das partes envolvidas. Esse compromisso deve ser assinado tanto pela pessoa enviada como pela Demarcação e Fraternidade de origem, com a participação de Itaka-Escolápios. Além disso, a Demarcação do anfitrião e a Fraternidade serão informadas de todos os seus elementos.

Para dar solenidade e realçar o que esse compromisso implica para a pessoa e a comunidade, um momento apropriado para subscrevê-lo é na Eucaristia da Comunidade Cristã Escolápia na qual o envio é celebrado, algumas semanas ou dias antes da saída da pessoa.

Convidamos todos os membros da Fraternidade do Brasil a rezar pelos enviados em missão a outras presenças, especialmente, por Fabiano e Aline, que responderam, de forma generosa, ao apelo de ser uma Igreja em saída.